
A Convergência Midiática e Cultura Participativa no Projeto *Accidentally Wes Anderson*¹

Isabela Nunes Ribeiro²
Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

O cinema é uma forma de expressão artística que combina elementos para construir uma narrativa e transmitir emoções. Este artigo analisa a Cultura de Convergência e o processo de enunciação no projeto *Accidentally Wes Anderson*, destacando os elementos envolvidos na criação e recepção da mensagem inicialmente concebida pela estilística do diretor Wes Anderson. O objetivo central é explorar a correlação entre as ideias de Jenkins sobre Cultura de Convergência e Cultura Participativa, enquadrando a comunidade e sua influência por meio das contribuições colaborativas, além da narrativa transmidiática, investigada sob a lente da interação entre a obra artística, o público e as plataformas digitais de compartilhamento.

PALAVRAS-CHAVE: Wes Anderson; *Accidentally Wes Anderson*; Enunciação; Cultura de Convergência

TEXTO DO TRABALHO

A representação do cotidiano nos longas metragens é um dos conceitos mais apelativos ao consumidor proporcionados pelo cinema. Através da *mise-en-scene* de cada diretor, somos introduzidos a universos completos e detalhados, com cenários milimetricamente idealizados, figurinos personalizados para cada narrativa e cada personagem, iluminação e colorização que nos transportam para o momento retratado nas telas. Todos esses recursos são pensados para a melhor experiência enquanto assistimos um filme.

"*Mise-en-scène*" é um termo utilizado em estudos fílmicos sobre o estilo visual de uma produção audiovisual, e tem sua origem no teatro. O significado literal seria "colocado em cena", remetendo ao palco e ao que a audiência pode observar. Ao aprofundar esse significado, temos os conteúdos e recursos colocados na montagem dos filmes. Ou seja, tudo o que o consumidor final de um longa absorve e o que ele pode interpretar. (GIBBS, 2003)

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Comunicação da FAAC-UNESP, e-mail: in.ribeiro@unesp.br

Ainda, o autor delimita os recursos a serem enquadrados no conceito.

A mise-en-scène engloba elementos como iluminação, figurino, cenário, objetos e os próprios atores. A organização do conteúdo dentro do enquadramento abrange a relação dos atores entre si e com o cenário, mas também a relação deles com a câmera e, conseqüentemente, com a visão da plateia. Portanto, ao falar sobre mise-en-scène, estamos também nos referindo ao enquadramento, ao movimento da câmera, à escolha de lentes e outras decisões fotográficas. (p.1)

Alinhando os conceitos apresentados, compreendemos a importância dos recursos empregados pela direção e produção de um filme para que ele possa transmitir o tom idealizado para o filme. Ao combinar elementos referentes ao enredo do filme, cenários, figurinos, posicionamentos de câmera, iluminação harmoniosamente, o resultado é uma obra cinematográfica completa e cativante, capaz de transmitir a mensagem e a estética desejadas pelo diretor, além de tornar possível o reconhecimento da identidade estilística de cada diretor.

Wes Anderson é um diretor, produtor e roteirista americano, nascido em 1969 em Houston, no estado do Texas. Anderson estudou filosofia na Universidade do Texas posteriormente a suas atividades no cinema. O diretor desenvolveu ao longo de sua carreira um estilo próprio, baseado na estética e narrativas com elementos que se repetem ao longo de sua filmografia, como simetria, colorização, universos detalhados e personagens peculiares. Algumas de suas obras mais reproduzidas são "Os Excêntricos Tenenbaums" (2001), "Moonrise Kingdom" (2012) e "O Grande Hotel Budapeste" (2014).³

A montagem cinematográfica nos filmes de Anderson é cuidadosamente elaborada, com enquadramentos simétricos e composições precisas. Essa abordagem cria uma sensação de ordem e equilíbrio visual, ao mesmo tempo em que colabora na transmissão das mensagens. O estilo de Wes Anderson também se manifesta nos figurinos e na direção de arte de seus filmes. Os personagens são frequentemente vestidos com trajes de época, com detalhes peculiares, os quais refletem suas personalidades e contribuem para a estética visual geral da obra. A direção de arte, por sua vez, é minuciosamente planejada, atentando-se aos menores detalhes, resultando em um universo coeso e cativante.

Definimos então, Wes Anderson como um *auteur*:

Anderson é assim um exemplo clássico de um cineasta que os críticos da Cahiers du cinéma rotulariam como um *auteur* - um artista que

³ <https://www.imdb.com/name/nm0027572/bio/>

imprime sua personalidade e preocupações em cada obra de forma tão forte que ele é considerado o principal "autor" do filme. O foco de Anderson parece estar consumido pela forma como as pessoas se atrapalham em suas vidas, a estranheza dessa atrapalhão e a futilidade transcendente, e seus personagens frequentemente são desajustados com um tema de alienação em relação à ordem estabelecida. (DILEY, 2017, p.2)

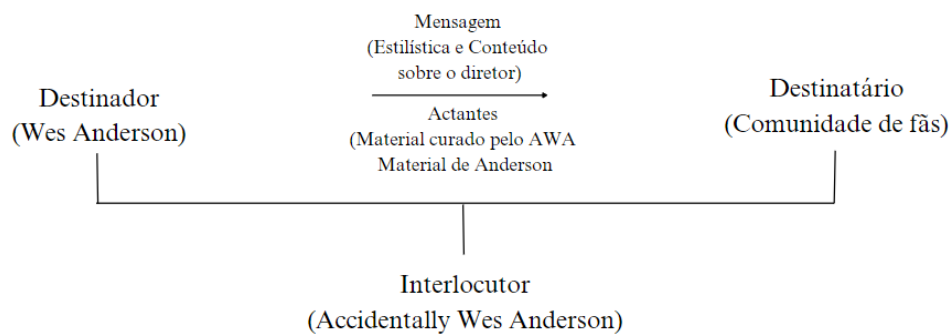
Ao considerar o diretor um autor, sob este ponto de vista, identificamos sua estilística e identidade em suas criações, tornando cada mensagem simbólica e substancial para o desenvolvimento da narrativa como um todo. Essa abordagem autoral permite que o cineasta deixe sua marca única em cada filme, transmitindo sua percepção em cada quadro apresentado no produto.

Assim, observamos uma relação durante o processo de emissão da mensagem, e identificamos também a ideia de um emissor e um receptor, no processo de enunciação, além dos recursos que se desenvolvem ao longo dela.

A enunciação define-se, pois, como a instância linguística logicamente pressuposta pelo enunciado. Isso quer dizer que, se o enunciado existe, foi pela instância da enunciação que ele ganhou sua existência, ou seja, se há um dito é porque houve um dizer que produziu esse dito. (MENDES, 2010, p. 8)

Podemos observar um esquema da trajetória da mensagem e a função de cada uma das partes que serão abordadas neste artigo na Imagem abaixo:

Imagem 01: Processo de emissão ou enunciação da mensagem



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao definir o processo da linguagem, Barros (2002) define o discurso como um reflexo de predeterminações sociais, com crenças e valores, que circula por indivíduos com as suas próprias definições. E a semântica do discurso como essas determinações que geram outros discursos e pontos de vista. Dessa forma, encontramos os valores pessoais de cada um dos indivíduos envolvidos no processo comunicacional.

A estilística, segundo Greimas e Courtés (1974), observa o estilo como a tradução do ponto de vista do autor para o produto. “Partindo da concepção de estilo como "estilo do autor", pode-se considerar o conjunto dos procedimentos repertoriados e analisados no interior de uma obra como algo que traduz a "visão de mundo" de seu autor” (p. 160). Dessa forma, por meio da estilística, Anderson expressa sua visão particular do mundo e convida o espectador a explorá-la através de seus filmes.

Essa exposição de suas impressões da realidade é emitida em conjunto com as particularidades dos elementos fílmicos, tornando cada cena representada exatamente da forma com a qual o diretor a idealizou. Ou seja, a narrativa e todos os recursos envolvidos na montagem do filme colaboram para que sua mensagem seja transmitida de maneira eficaz para o espectador.

Definindo o estilo do diretor, e a maneira com a qual seus textos são reproduzidos em cena, o configuramos como o destinador da mensagem, sendo a mensagem, seu estilo através dos filmes. Greimas e Courtés definem o conceito de destinador sob a ótica do esquema de comunicação de Roman Jakobson.

O autor aponta que a emissão da mensagem na comunicação dispõe de um remetente, ou destinador, e que para possuir a eficácia esperada é necessário apresentar um contexto, também citado como referente. Esse contexto deve ser comum a ambas as partes envolvidas no processo de comunicação, sendo uma conexão entre eles, mantendo o processo ativo. (BARROS, 2002)

Dessa forma, o destinador é definido como quem emite o conteúdo. Uma vez no campo da comunicação, a mensagem é interpretada e pode ter desdobramentos que não cabem mais ao destinador da mensagem, visto que o destinatário não apenas recebe a mensagem em um esquema unilateral, mas também projeta suas percepções sobre ela.

Podemos identificar os elementos estilísticos passados do cinema para o ambiente digital. Isso ocorre no projeto *Accidentally Wes Anderson (AWA)*, criado pelo casal Wally e Amanda, que o criaram como uma plataforma de compartilhamento de locais reais, que poderiam ser fictícios no universo de Anderson. O compartilhamento acontecia inicialmente apenas pelo Instagram, mas ao longo dos anos cresceu exponencialmente, e agora conta com um website onde a comunidade é o foco. Ainda, em 2018, foi lançado o

primeiro livro do projeto, uma miscelânea curada por Wally Koval com as melhores submissões, e histórias sobre cada local.⁴

O AWA conta com submissões de imagens, vídeos, histórias e conteúdo relacionado a locais especiais, com elementos semelhantes aos dispostos nos filmes de Wes Anderson, além disso, há a adaptação do conteúdo apresentado nos longas para o ambiente digital através de elementos transmidiáticos. Dessa forma, torna-se um produto da convergência midiática, e o interlocutor da mensagem, que inicialmente foi idealizada para o cinema, e agora tem outro objetivo nas redes sociais, partindo do mesmo princípio.

A estilização presente nos filmes do diretor através da participação dos fãs e da comunidade digital no projeto AWA, demonstra a convergência abordada por Jenkins (2008):

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, (p. 29)

Através dos conceitos da Cultura de Convergência, temos a Cultura Participativa e Cultura de Fãs, que consistem na fundamentação dos desdobramentos de uma obra por esses indivíduos através do ambiente digital e suas inovações. Podemos observar comunidades, fóruns, blogs, projetos que adaptam um conceito original idealizado pelo criador o qual os fãs se identificam. Jenkins cita diversos exemplos da forma com a qual a Internet e a tecnologia tornaram o consumo e a produção diferentes. Entretanto, a convergência não ocorre a partir das tecnologias, e sim na adaptação dos indivíduos nos meios provenientes dela.

Ainda, observamos como os fãs se adaptam às inovações e criam conteúdo original, que se torna valioso para a comunidade. Os admiradores de um diretor, por exemplo, apresentam uma afinidade grande com a obra que ele representa, tornando as produções constantes. Assim, a linguagem do cinema é adaptada para as redes, e o estilo de Wes Anderson passa a permear novos meios através das diferentes mídias. Assim, é possível identificar também a adaptação da linguagem cinematográfica para a linguagem do ambiente digital.

⁴ <https://accidentallywesanderson.com/about/>

Fechine e Lima (2019) definem o conceito de transmídia como uma forma com a qual as produções são divulgadas através de diferentes plataformas, com conteúdo distintos, mas com uma ligação comum. Ainda, o conceito está ligado à interatividade do destinatário através da Cultura Participativa e Cultura de Convergência. (p.114) Portanto, a atribuição da mensagem - nesse caso, o estilo de Anderson, a um novo meio nunca antes explorado pelo destinador, define o projeto AWA como resultado dessa convergência, visto que o mesmo está completamente embasado na contribuição dos fãs e no conceito de comunidade.

Na introdução do livro que leva o nome do projeto, Wally Koval, o autor, cita a maneira com a qual tudo começou: Inicialmente, a ideia era fazer um tipo de lista de destinos com sua esposa, Amanda, no qual o ambiente fosse semelhante aos apresentados por Anderson em seus filmes. Entretanto, ao compartilhar em suas redes, aos poucos uma comunidade se formou em volta do conceito, e além de compartilharem afeto pela obra do diretor, compartilhavam também o interesse por viajar. As fotos que Wally recebia eram boas e acompanhavam histórias sobre o local ou os indivíduos que os habitavam. (KOVAL, 2015, p.1)

Dessa forma, não só as imagens tornaram a enunciação da mensagem inicialmente idealizada por Wes Anderson relevantes, mas também a história por trás delas. A narrativa excêntrica é parte fundamental dos roteiros do diretor e torna possível a identificação do usuário com as submissões reunidas através da seleção dos responsáveis pelo projeto. Assim, identificamos a curadoria na prática dessa seleção de material submetido pela comunidade, tanto para as redes, quanto para novos segmentos no site, e a maneira com a qual o conteúdo do livro do AWA foi selecionado.

Segundo Rosenbaum (2012), a curadoria é proveniente de uma mudança nos ambientes através de seres humanos curadores, que selecionam, organizam e evoluem o conteúdo. São tribos humanas que desempenham um papel que a tecnologia não é capaz devido a identificação e ao fator emocional envolvidos no processo. O autor ainda comenta a maneira com a qual a curadoria proporciona uma possível fonte de renda a partir da publicação e divulgação de material produzido com base nos interesses pessoais dos indivíduos.

A curadoria de conteúdo, sejam imagens ou narrativas similares às inicialmente propostas por Wes Anderson, demonstram a importância desse processo, conferindo relevância em uma era onde a convergência midiática é parte de nosso cotidiano. O

processo também se destaca como uma resposta à sobrecarga de informações, proporcionando uma filtragem qualitativa e uma abordagem mais significativa na apresentação de conteúdo aos usuários que formam as comunidades.

Importante pontuar os conceitos envolvidos no processo para que seja possível analisar os actantes no processo da emissão da mensagem, ou seja, os recursos utilizados pelo destinador e pelo interlocutor. De acordo com a teoria de Greimas e Courtés (1974), o conceito de "actante" refere-se à concepção de funções elementares no processo de enunciação. Os actantes desempenham papéis ativos na narrativa, influenciando o desenvolvimento dos eventos e contribuindo para a estruturação da mensagem comunicada.

No contexto da curadoria de conteúdo, diversas formas de mídia e plataformas podem ser identificadas como actantes no processo de enunciação. As redes sociais do AWA, o livro desenvolvido a partir das submissões, o conteúdo próprio produzido pelos idealizadores e embaixadores do projeto, listados como Coleções e Guias no site - que por si só já é um recurso, material patrocinado por empresas que buscam associação com a marca. Cada um desses atores possui características e intenções específicas, influenciando a forma como a mensagem é apresentada e recebida pelos usuários. Esses actantes colaboram para a construção de narrativas coerentes com a mensagem, contribuindo para a efetividade da curadoria de conteúdo como um todo.

Através do conteúdo produzido, curado e disponibilizado através das plataformas e redes do AWA, temos alguns produtos para analisar, nesse artigo, serão observados trechos da narrativa presente em dois dos actantes citados: um excerto de uma coleção, e uma história apresentada no livro, tal como as similaridades com a mensagem original de Wes Anderson.

A coleção e excerto escolhidos foram exposições de anfiteatros ou cinemas, presentes em algumas das obras do diretor em cenas importantes, como no final de *Os Excêntricos Tenenbaums* (2008), quando a família após um roteiro repleto de nuances e reviravoltas, encontra a cura e prestígio o lançamento da nova peça de Margot. Ou a peça representada em *Três é Demais* (1998) por Max após um ano conturbado e aceitação de sua nova realidade, e ainda, a performance dos campistas em *Moonrise Kingdom* (2012).

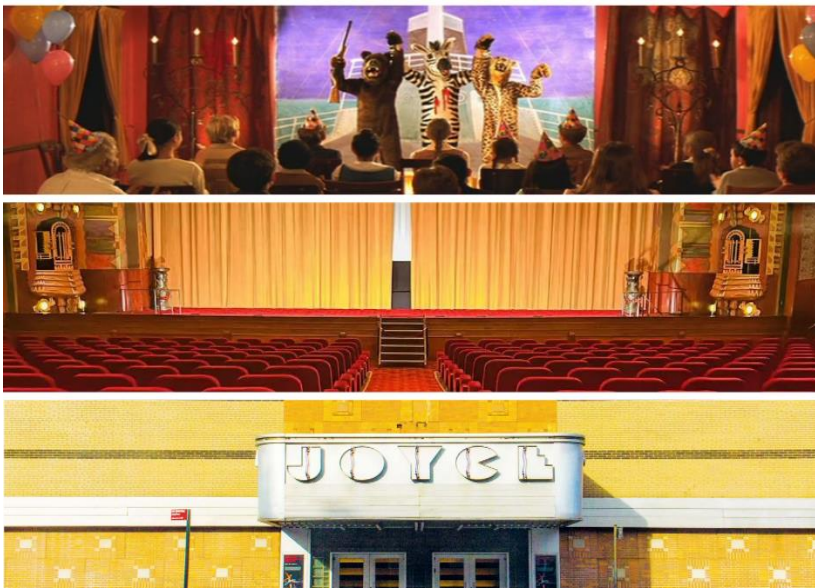
Da parte do AWA, foram escolhidos dois teatros, o primeiro, da coleção de teatros exposta no site tem no título do artigo o nome do prédio: Pathe Tuschinski⁵, um teatro localizado em Amsterdã, na Holanda. Abraham Icek Tuschinski, um imigrante da Polônia, tornou-se um visionário no mundo do cinema em Roterdã e Amsterdã. Apesar da trágica perda de seus cinemas durante a Segunda Guerra Mundial, seu legado continua vivo, sendo eleito o cinema mais bonito do mundo em 2021. Sua história é um exemplo inspirador de determinação e contribuição para a indústria cinematográfica, deixando um impacto duradouro na cultura e na arte.

E no livro, o Joyce Theater, um prédio singular com referências de arte moderna em Manhattan, abriga um dos principais espaços de dança da cidade desde 1982. Mas antes disso, no local se encontrava o Elgin Theater, um cinema que se destacou graças a Ben Barenholtz, responsável por popularizar o conceito de "filme da meia-noite" e transformar o Elgin em um palco para talentos independentes do cinema americano, lançando cineastas como David Lynch, John Sayles e os irmãos Coen. Embora tenha passado por mudanças ao longo do tempo, a tradição duradoura do Joyce Theater continua a honrar os nova-iorquinos e sua apreciação por uma arte inovadora. (KOVAL, 2015)

Podemos observar ilustrações e relações entre os três actantes na Imagem 02, a primeira faixa, corresponde a cena do teatro que Margot fez no seu aniversário de 10 anos, onde seus irmãos foram parte do elenco. Na segunda, a imagem enviada por seguidores do AWA para a página do Pathe Tuschinski. E a terceira, uma submissão também por parte dos seguidores, mas que foi curada para o livro do projeto.

Imagem 02: Excertos de Wes Anderson e AWA.

⁵ <https://accidentallywesanderson.com/places/pathe-tuschinski/>



Fonte: Elaborado pela autora, (2023)

A exposição dos actantes envolvidos na curadoria de conteúdo nos leva a refletir sobre a importância da comunidade como receptor da mensagem e o papel fundamental da participação na cultura participativa. A maneira como a comunidade se torna o destinatário da mensagem, como ela interage com os atores da curadoria de conteúdo e como a participação ativa da comunidade contribui para a construção de narrativas significativas e a disseminação efetiva da mensagem. Notamos a forma com a qual a cultura participativa estimula a criação de uma conexão mais profunda entre o emissor e o receptor, transformando a comunicação em um processo colaborativo e enriquecedor para todas as partes envolvidas.

A etapa final do processo de comunicação é representada pelo destinatário, conforme apresentado no esquema de emissão da mensagem. O destinatário é o alvo de todos os esforços aplicados durante a emissão e interlocução da mensagem. No contexto do AWA, os destinatários são os fãs do diretor e consumidores de conteúdo digital que encontram no projeto uma exposição de seus interesses. O AWA proporciona uma plataforma que combina a estilística de Wes Anderson com a participação ativa da comunidade, permitindo aos destinatários engajarem-se e compartilharem suas próprias percepções. Essa interação é indicativa da Cultura Participativa descrita por Jenkins, na qual os destinatários se tornam colaboradores ativos e contribuem para a criação e disseminação de conteúdo relacionado à estética de Anderson.

A comunidade desempenha um papel significativo como destinatária da mensagem estilística do diretor e também da interlocução do AWA. Embora a estilística do diretor tenha sido originalmente concebida para o cinema, o projeto adapta essa mensagem para o ambiente digital das redes sociais. Ao participarem ativamente da comunidade formada no AWA, os usuários se tornam colaboradores essenciais. Essa interação permite que os usuários expressem sua conexão pessoal com a mensagem e o destinador, ampliando, assim, o alcance da mesma além do âmbito cinematográfico.

Nesse contexto, a comunidade se configura como um espaço em que os usuários não se limitam a receber passivamente a mensagem de Anderson, mas também a reinterpretam e projetam suas próprias percepções sobre ela. Essa interação entre o destinador e os destinatários estabelece uma dinâmica colaborativa, em que a estética de Anderson se converte em uma linguagem compartilhada por pessoas ao redor do mundo através das redes sociais.

Portanto, os usuários participantes agem como colaboradores ativos, compartilhando conteúdo relacionado à estética de Anderson e projetando suas próprias percepções sobre essa mensagem. Essa cultura de participação fortalece a conexão entre os admiradores do cineasta e amplia o impacto de sua estilística para além das fronteiras do cinema, estabelecendo um espaço de diálogo e apreciação coletiva.

Os destinatários do projeto *Accidentally Wes Anderson* são ativamente envolvidos e encorajados a participar e contribuir para a comunidade. A plataforma fornece um espaço inclusivo onde os usuários podem compartilhar suas próprias descobertas de locais que se assemelham à estética dos filmes. Eles são incentivados a enviar fotografias, vídeos e histórias, permitindo que suas perspectivas individuais sejam incorporadas ao acervo coletivo.

A participação dos destinatários vai além do simples compartilhamento de conteúdo, criando um diálogo interativo e colaborativo. A comunidade AWA torna-se uma plataforma onde os fãs compartilham experiências, expectativas, fatos e narrativas de seu próprio cotidiano. Esse ambiente receptivo é ideal para que os usuários desenvolvam cada vez mais, e os conteúdos recebidos são apurados e curados pelos responsáveis pelo projeto, tornando-se conteúdo próprio no site, redes sociais e até no livro.

O projeto não apenas destaca as descobertas individuais, como no começo, mas evidencia a colaboração dos seguidores para o projeto, sempre destacando o conceito de

comunidade. Isso é evidente no livro publicado por Koval, que apresenta as melhores submissões da comunidade, e cada contribuidor é citado no final. Essa valorização da participação dos destinatários incentiva a participação contínua por parte do destinatário, que se sente pertencente à comunidade.

Através da interlocução da mensagem de Anderson, o AWA e a comunidade que o rodeia ilustram a convergência midiática e a cultura participativa na era digital. Através da estilística única de Wes Anderson, os usuários se tornam destinatários ativos da mensagem estética do diretor, recriando-a e reinterpretando-a em sua própria experiência. Através da plataforma do AWA, os usuários compartilham suas descobertas de locais que evocam a estética de Anderson, criando uma comunidade vibrante que se baseia em um interesse comum.

A cultura participativa, descrita por Jenkins, se manifesta no AWA através da interação e projeção das percepções dos destinatários. A comunidade se torna um espaço de diálogo e compartilhamento, onde os usuários não apenas recebem a mensagem estilística de Anderson, mas também a reinterpretam e a projetam em suas próprias experiências. Essa interação dinâmica entre destinador e destinatários fortalece a conexão entre os fãs de Anderson, criando um sentido de pertencimento e coletividade.

O projeto exemplifica a importância da comunidade como destinatário da mensagem estilística de um diretor. Através da participação ativa dos usuários, a estética de Anderson transcende as fronteiras do cinema e se torna uma linguagem compartilhada que une pessoas de diferentes origens e perspectivas. O AWA proporciona um espaço onde os fãs podem explorar, apreciar e contribuir para a estilística de Anderson, permitindo que sua mensagem se espalhe e seja interpretada de maneiras criativas e significativas.

Conclui-se então, que o projeto *Accidentally Wes Anderson* e a comunidade que o acompanha demonstram o poder da convergência midiática e da cultura participativa na era digital. Através da estilística única de Wes Anderson, os usuários se tornam destinatários ativos no processo de enunciação, além de colaboradores na criação e disseminação da mensagem estética do diretor. Essa interação e engajamento fortalecem a comunidade, criando um espaço onde a estética de Anderson ganha vida de forma coletiva.

REFERÊNCIAS

BARROS, D de. **A COMUNICAÇÃO HUMANA**. In: FIORIN, José Luiz (org.)

Introdução à Linguística I: Objetos Teóricos. 4. ed., São Paulo: Contexto, 2002.

DILEY, W. **THE CINEMA OF WES ANDERSON: Bringing Nostalgia to Life**. Columbia University Press. Nova Iorque. 2017.

FECHINE, Y. LIMA, C. **O TRABALHO DO FÃ NO TEXTO TRANSMÍDIA: uma abordagem a partir da televisão**. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/148600/155829> Acesso em: 02 jul. 2023.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **DICIONÁRIO DE SEMIÓTICA**. São Paulo: Cultrix, 2008.

GIBBS, J. **MISE-EN-SCÈNE: Film Style and Interpretation**. Wallflower Press; Illustrated. 2002.

JENKINS, H. **CULTURA DA CONVERGÊNCIA** 2a ed. São Paulo. Aleph, 2009.

KOVAL, W. **ACCIDENTALLY WES ANDERSON**. Nova Iorque, Hachette Book Group, 2020.

MENDES, Conrado. **A COMUNICAÇÃO PELA SEMIÓTICA**. Disponível em:
https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_36/conrado_mendes.pdf. Acesso em 12 ago. 2023.

RENÓ, D et al. **NARRATIVAS TRANSMÍDIA: diversidade social, discursiva e comunicacional**. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/pacla/v14n2/v14n2a02.pdf>. Acesso em 03 jul. 2023.